



PLANO PILOTO PARA A PROFILAXIA ECLÉTICA DA DOENÇA DE CHAGAS

* Raul F. di Primio

Iniciada em 1968, com posteriores ensaios, a "Profilaxia Eclética da Doença de Chagas", na execução do plano piloto, teve a reafirmação de todos os objetivos visados.

Contando com a essencial tríade: ação continuada + recursos próprios + motivação psicológica orientada, a nova modalidade profilática efetivamente envolve vários elementos que se entrosam harmonicamente em ações sucessivas e subsidiárias tudo convergindo para a erradicação da grave endemia rural.

Considerações gerais

A Profilaxia Eclética, de ação espontânea e conjunta, teve continuidade no alto de uma coxilha, em pleno descampado do Pampa, no município de Cachoeira do Sul, no aconchego da Fazenda do Chalé, propriedade do ilustre médico Dr. Armando Lara, com uma palestra acompanhada de diapositivos para doze pessoas, de nível intelectuais diferentes, mas altamente compreensivas.

O assunto "Doença de Chagas e importância dos transmissores", despertou peculiar interesse motivado pela presença de triatomíneos capturados na região coincidentemente na manhã do mesmo dia, em 5 de dezembro de 1970, de **Triatoma infestans**.

Capturei, nesta ocasião, os seguintes **Triatomas infestans**.

Na casa de Z. R. uma fêmea e um macho negativos e oito mortos.

Na residência de J. R. uma fêmea e um macho com **Trypanosoma cruzi** e 18 negativos.

No Irapuasinho, dois exemplares negativos.

Na moradia de S. S. uma fêmea e outro exemplar macho negativos e tres mortos. Em outra moradia dois negativos.

Nas proximidades de uma casa um exemplar de **Triatoma rubrovaria** negativo.

No 4.º Distrito de Encruzilhada do Sul, no limite com Cachoeira do Sul, capturei um **Triatoma rubrovaria** e no mesmo local outro de **Neotriatoma circummaculata**.

Essa providencial reunião suscitou outra, de maior assistência e manifesta repercussão, realizada, de maneira "sui generis", em um amplo barracão de madeira, coberto de palha santa-fé e piso de terra. Igualmente foi acompanhada de projeções, com energia elétrica emanada de uma bateria de automóvel, exemplo da improvisação com resultado magnífico.

A palestra realizou-se na Sede Social da Capela São Sebastião, junto ao Irapuazinho, distrito do Capané, município de Cachoeira do Sul, no dia 21 de março de 1971. Versou em linguagem acessível sobre: biologia do vetor; importância da habitação rural; reservatórios do parasito; transmissão, sintomas,

* Professor Emérito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

diagnóstico, prognóstico e profilaxia da doença de Chagas. Na oportunidade foram distribuídos impressos sobre os principais tópicos.

Compareceram: o ilustre Prefeito, Dr. Honorato Santos, Dr. Athos Carvalho Bernardes, Chefe do Centro de Saúde, Padre Jerônimo, Dr. Sinval Saldanha Filho, Dr. Armando Lara, fazendeiros, professoras, senhoras, senhores e trabalhadores daquela região, que lotaram literalmente o amplo e modesto recinto.

Elementos básicos

São elementos básicos da Profilaxia Eclética os seguintes:

- (1) Regulamentação, execução e conservação da casa rural;
- (2) Motivação psicológica orientada;
- (3) Fornecimento de material;
- (4) Execução espontânea dos moradores;
- (5) Direção dos trabalhos.

A execução dos diferentes itens de aparente complexidade e extensão, é realmente exequível porque pela atribuição a diferentes pessoas, transforma-se, como contribuição espontânea, em tarefa atenuada pelo entusiasmo contagiante que as realizações sucessivas despertam e irradiam.

A seguir serão analisados os itens básicos e demais decorrências técnicas do presente método em confronto com as realizações oficiais.

Primeiro item — Regulamentação, execução e conservação da casa rural

São dispensadas as considerações a respeito deste item já tratados em trabalhos anteriores pelo autor com indicações bibliográficas, como seguem:

“Habitação rural à prova de triatoma”, Rev. Med. R.G. do Sul, 8(45) : 120-126, fig. 1-8, 1932; Idem, An. IX Cong. Bras. Higiene, Of. Graf. Liv. do Globo, P. Alegre, 1952, pp.472-480, fig. 1-8; Idem, Rev. Eng., P. Alegre, 12 : (44) : 22-27, fig. 1-8, 1956.

“Casa de massa composta, moldada à prova de triatomíneo”, Cong. Interna-

cional sobre a Doença de Chagas, julho de 1959, Rio de Janeiro; Idem, An. Fac. Med. P. Alegre, 19 : 37-51, fig. 1-8, 1960.

Na “Profilaxia Eclética da Doença de Chagas”, abordei, em outras considerações, a educação sanitária, execução individual, a manutenção profilática, referi à regulamentação da construção rural nas zonas endêmicas, An. Fac. Med. P. Alegre, 28 : 45-49, 1968.

O fato foi repetido nas inúmeras confirmações.

Nenhuma referência sobre a profilaxia da doença de Chagas foi realizada neste Rio Grande do Sul, onde as infestações tem ocorrido.

Segundo item — Motivação psicológica orientada.

A motivação psicológica orientada e amplamente desenvolvida, constitui o fator básico e relevante do presente plano.

A educação sanitária tão preconizada e alardeada é, na prática, precária e escassamente realizada ou, as mais das vezes, omissa.

Só pode aquilatar o valor da motivação psicologicamente dirigida, de uma coletividade com elevados objetivos sanitários, o técnico que dela participa direta e efetivamente, sob o influxo do idealismo científico, ao contrário de quem simplesmente desempenha uma função obrigatória ou a dirige à distância.

Nesta diferença encontra-se, frequentemente, a explicação do retardamento inócuo, ou insolvência de muitos problemas de Saúde Pública onde se incluem, melancolicamente, aspectos mórbidos das nossas endemias rurais, mormente nas regiões economicamente desprovidas.

As equipes oficiais das desinfestações operam na zona rural árduo trabalho, enfrentando fatores adversos, às vezes com restrições orçamentárias, sob a direção de um chefe graduado e responsável, mas infelizmente sem assistência direta, contínua e técnica de um médico sanitário de carreira e de tempo integral.

Como os trabalhos, assim realizados, não são precedidos nem acompanhados das imprescindíveis instruções profiláti-

cas, as turmas prosseguem na ingente peregrinação sem deixarem uma esteira salutar de ensinamentos benéficos como verdadeiros antidotos à arraigada ignorância que paira nos longínquos rincões a respeito da transmissão de uma doença por um inseto considerado, na generalidade, inócuo ou apenas incômodo.

É uma asserção que, parecendo intempestiva ou desajustada na época atual de impressionante domínio científico e rápida difusão cultural, em muitas situações, ainda é uma dolorosa realidade.

Terceiro item — Fornecimento de material.

Este item, de grande importância, refere-se aos recursos financeiros para a execução dos expurgos pelos meios mais fáceis de execução e menos onerosos.

O transporte de uma turma para os trabalhos de campo, abrangendo pessoal e viaturas, acarreta grandes despesas acrescidas de: diárias, material, perdas eventuais, etc.

O gasto para os trabalhos na zona urbana, em casas próximas ou em pequenas áreas é inferior para igual número de moradias esparsas na vasta zona rural onde precisamente é maior a importância do problema.

No presente plano de profilaxia, as bombas de aspersão de fácil transporte, atingem todas as localidades sob a responsabilidade ou vigilância de um líder local, passando, em regime de rodízio, alternativamente nas casas.

A simples e metódica circulação das bombas nos domicílios das afastadas regiões, constitui incentivos para a continuidade da atuação profilática. Evita, também, o esmorecimento quando o problema apresenta-se aparentemente resolvido como resultante das aplicações incompletas de inseticida, presença de triatomíneos residuais ou resistentes, responsáveis pelos novos ciclos evolutivos.

Bem conduzida esta fase, pela simples e fácil distribuição das bombas com inseticida já diluído em água potável, evita a locomoção a longas distâncias, de uma equipe que se desloca, muitas vezes, para atender uma só casa de pouca infestação, mas que deve ser devidamente desinsetizada.

As viaturas freqüentemente não podem atingir as casas situadas nos lugares inacessíveis, nas encostas íngremes dos morros, nem transitarem pelos tortuosos caminhos ou trilhas marcadas pelos pés dos trabalhadores rurais entre capoeiras ou matas densas.

No Rio Grande do Sul os trabalhos realizados nas regiões das coxilhas em pleno pampa, diferem dos que são executados com a mesma finalidade nas zonas de topografia acidentada.

Diferente, também, é a técnica para a captura do *Panstrongylus megistus* que, pela peculiar biologia no pampa, envolve processos profiláticos mais complexos do que para o *Triatoma infestans* a espécie dominante e domiciliária no extremo sul do País.

Igualmente difícil é o combate ao *Triatoma rubrovaria* e *Neotriatoma circummaculata*, espécies de significativa distribuição geográfica no Rio Grande do Sul, de hábitos silvestres.

Além de muitas vantagens, a ação individual, subconscientemente, desperta maior atenção, como um impacto benéfico de grande repercussão na vida bucolica do campo, para um problema passado, até então, ignorado ou não avaliado em toda a extensão de sua gravidade nosológica.

Quarto item — Execução espontânea dos moradores

Com referência aos trabalhos de combate aos triatomíneos no Rio Grande do Sul, eu me permito referir que as longas pausas ou interrupções nos expurgos e com mais forte razão quando não são reiterados de acordo com a técnica, justificam as considerações em torno da execução espontânea dos moradores.

De profilaxia incompleta constitui exemplo recente a intensa infestação de triatomíneos ocorrida no município de Santana da Boa Vista, de grande repercussão nos meios médico-sociais.

Na referida região depois de uma só desinfestação há oito anos, sem nenhum atendimento posterior, manifestou-se a alta incidência pelo *Triatoma infestans* com infecção, em vários pontos, do *Trypanosoma cruzi*, como tive oportunidade

de constatar e relatei em sucinta publicação.

A presença de triatomíneos no próprio cenário de execução deste plano piloto constitui mais uma repetição do mesmo fenômeno, em proporções menores e de maneira insidiosa.

Nos limites deste trabalho não será possível relacionar mais fatos sobre o assunto.

Justifica-se o acerto, com a devida ênfase da ação individual continuada, como autodefesa, expressa nesta modalidade profilática, independente da participação oficial que deve ser acatada, auxiliada e ampliada.

Mais acertadamente a incumbência cabe às donas de casa, que, com as desinfestações periódicas e decorrentes alterações domiciliárias, limpam e removem objetos que antes permaneciam como perenes e estáticos criadouros de triatomíneos.

Ainda que os moradores empreguem inseticidas por motivos óbvios, sempre resulta um benefício para eles na ausência das medidas profiláticas emanadas das autoridades sanitárias que os motivos nem sempre podem ser empreendidas.

Quando a profilaxia é dirigida por uma educadora sanitária especializada, os resultados são uniformes em todo o município.

Os expurgos efetuados pelas autoridades sanitárias estando regularizadas, segue-se a vigilância e exames de controle. Dentro da técnica e repetidas são incontestáveis no controle da doença.

Na Profilaxia Eclética, depois das primeiras aplicações de inseticida, tornam-se mensais e posteriormente mais espaçadas, seguindo-se a vigilância, com o objetivo de evitar o repovoamento da casa pelos triatomíneos.

Cabe ao líder local ou colaborador voluntário observar e ensinar a técnica de borrifação nos locais de esconderijo já conhecidos, evitando o desperdício do material.

Os trabalhos devem prosseguir pela ordem de contiguidade dos moradores.

As casas já foram desinfetadas na zona prevista graças a atividade dos seus moradores. Foram mais uma vez distri-

buidos o inseticida para novas indicações.

Quinto item — Direção dos trabalhos

Para eficiente realização e perfeita coordenação dos trabalhos de campo, indica-se uma educadora sanitária, prévia e satisfatoriamente instruída que melhor do que um funcionário não qualificado, está mais identificada às normas domésticas e com maior liberdade de ação no trato direto com os familiares.

Deverá possuir predicados inerentes à missão principalmente de sociabilidade, conhecimentos gerais e facilidade de comunicação.

Com visitas rotativas em todos os distritos do município, a tarefa torna-se fácil porque as populações rurais, dotadas de grande parcela de solidariedade humana, tornam-se acessíveis às instruções de educação sanitária.

A atuação da educadora sanitária orienta e reforça a tarefa do líder local.

Síntese da execução do Plano Piloto

Os trabalhos desenvolvidos durante o "Plano Piloto da Profilaxia Eclética da Dcença de Chagas", resumem-se nas seguintes considerações.

O Plano Piloto iniciou-se na zona do Irapuazinho, distrito do Capané, município de Cachoeira do Sul, abrangendo, com resultados satisfatórios, aproximadamente, cem casas dispersas em uma vasta zona de coxilhas.

A receptividade das pessoas ao novo processo profilático foi muito boa, destacando-se a atuação das donas de casa que inicialmente bem o compreenderam.

O interesse para o prosseguimento da campanha evidenciou-se nos reiterados pedidos de inseticida usado nas proporções das áreas das casas e das construções peri-domiciliares.

O inseticida denominado "Pify" foi gentilmente oferecido, sem restrição pela Firma Pirisa S.A., de Taquara, Rio Grande do Sul e distribuído por meu intermédio.

"Pify" exerce ação letal para os triatomíneos. Contém 75% de merca-tion (melation) de produto técnico e 25% de Pirisa 1080L1E1".

A ação do inseticida ficou bem demonstrado com a diminuição rápida dos triatomíneos quando empregado na proporção de um litro para 70 de água.

A distribuição das bombas de pulverização obedecem ao sistema de rodízio com toda a regularidade.

A "Profilaxia Eclética" desenvolveu-se nos meses de abril e maio quando a progressiva baixa de temperatura reduz a atividade dos insetos. O **Triatoma infestans**, a espécie dominante na região, de hábito domiciliário sofre relativamente menos do que outros triatomíneos, a influência da temperatura externa.

As palestras audiovisuais realizadas na "Fazenda do Chalé" e no "Irapuazinho", conscientizaram os habitantes da zona infestada, principalmente em relação aos perigos em potencial da presença de triatomíneos nas casas, capazes de transmitir a doença de Chagas.

As bombas de jato contínuo, de uso doméstico, tiveram bom rendimento funcionando a contento. Foram gentilmente doadas, em número de dez, pelo Dr. Armando Lara.

A campanha despertou interesse geral com notável e espontânea colaboração dos moradores da região, refletindo-se a motivação em toda a circunvizinhança.

As professoras dos Grupos Escolares colaboraram eficientemente explicando aos alunos a necessidade de combater o transmissor e fazendo chegar às respectivas casas as bombas com inseticida já diluído na proporção exata.

O Plano Piloto, premeditadamente iniciado em plena zona rural, processou-se somente com os recursos locais e admirável compreensão humana, o que constitui notável incentivo para a solução das medidas nele preconizadas.

Não houve indicação de um líder local porque todos, uníssonos, cooperaram na execução das medidas profiláticas iniciais e admiravelmente conduzidas pelos ilustres patrocinadores, Dr. Armando Lara e Exma. Senhora Dona Ilse Sperb Lara.

A expressão "motivação psicológica" envolve, implicitamente, noções básicas e médicas psicossociais imprescindíveis em toda a profilaxia que abrange massas populacionais de níveis sociais diferentes.

A execução do presente plano piloto evidenciou um processo exequível, econômico e intuitivo, de resultados seguros dentro das diretrizes traçadas e que visam, pelo conjunto, despertar a consciência sanitária no combate e erradicação da doença de Chagas no Rio Grande do Sul, onde a sua freqüência é elevada.